

Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos				Ámbito: n.a.	Tiragem: 73319		
Título: Carlos Coelho garante que nada irá conseguir separar o PSD e o PP na corrida às europeias						Temática: n.a.	GRP: 5.4
2004/04/17	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág.12	Imagem: 1/2			Periodicidade: n.a.	Inv.: 1726.67

CARLOS COELHO GARANTE QUE “NADA IRÁ CONSEGUIR SEPARAR O PSD E O PP” NA CORRIDA ÀS EUROPEIAS

Indefinição sobre cabeça de lista
da coligação está a causar nervosismo
nos dois partidos

SIMÃO AGOSTINHO e HELENA PEREIRA

Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos			Âmbito: n.a.	Tiragem: 73319
Título: Carlos Coelho garante que nada irá conseguir separar o PSD e o PP na corrida às europeias			Temática: n.a.	GRP: 5.4
2004/04/17	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág.12	Imagem: 2/2	Periodicidade: n.a. Inv.: n.a.

O coordenador da campanha social-democrata para as eleições europeias, Carlos Coelho, garantiu ontem que “nada irá conseguir separar o PSD e o PP” na corrida às europeias. Carlos Coelho e a coordenadora do CDS-PP Teresa Caeiro foram ontem ao Tribunal Constitucional formalizar a coligação dos dois partidos para as eleições europeias e, à saída, aos jornalistas, desvalorizaram o facto de esta coligação ainda não ter apresentado o seu cabeça de lista, quando todos os outros partidos da oposição com assento parlamentar já o fizeram.

Carlos Coelho disse apenas que, antes de apresentarem um cabeça de lista, os dois partidos precisavam deslocar-se ao TC para constituir coligação. “Este não foi um acto simbólico”, acrescentou, referindo que só assim estão “em pleno cumprimento da lei”.

Comentando as dez razões que o CDS/PP já apresentou para que os portugueses votem na coligação, Carlos Coelho sublinhou apenas que os sociais-democratas não irão simplesmente subscrevê-las, mas que “a seu tempo o PSD apresentará as suas próprias razões que também serão dez”. Considerou ainda que esse número, de certa forma, “parece quase mágico”.

Teresa Caeiro acrescentou apenas haver “um grande clima de cooperação” e que a coligação está a conseguir criar uma “força inequívoca de excelentes resultados”.

As eleições europeias, que se realizam a 13 de Junho, são consideradas por toda a oposição como o primeiro grande teste à acção do Governo. Têm sido vários os apelos do PCP e PS para que os portugueses dêem um “cartão amarelo” à coligação não votando na coligação PSD-CDS/PP, para que se perceba que os portugueses não estão contentes com a sua actuação política.

Os cabeças de lista de todos os partidos, que quinta-feira se encontraram num debate sobre as europeias, lamentaram-se, à excepção de Manuel Monteiro, com o facto de Teresa Caeiro — designada para representar a coligação — ter faltado. Segundo disseram na abertura do debate, Teresa Caeiro recusou à última hora participar, alegando que “não fazia sentido estar presente num encontro de candidatas”. Os representantes dos vários partidos acusaram mesmo a coligação de estar assim a “promover a abstenção” não comparecendo em actos relacionados com as europeias.

PSD e CDS temem uma derrota eleitoral nas europeias e, por isso, as direcções dos dois partidos entendem que o melhor é encurtar ao máximo o período eleitoral. A coligação decidiu adiar a apresentação do cabeça de lista para depois das comemorações do 25 de Abril. A indefinição sobre o nome do cabeça de lista, no entanto, está a criar algum nervosismo dentro dos dois partidos que formam a coligação e que estão a depositar toda a confiança nos seus líderes. Embora haja preocupação, os militantes dos dois partidos não ousam criticar em público a estratégia escolhida. Por outro lado, dirigentes do PSD e CDS lembram que tanto Durão Barroso como Paulo Portas são especialistas em gerir expectativas baixas. O receio entre alguns militantes do PSD é o de que um mau resultado nas europeias venha a travar a disponibilidade de futuros candidatos para as eleições autárquicas.

Na terça-feira, na assinatura da coligação do PSD-CDS, o vice-presidente dos sociais-democratas Pedro Santana Lopes afirmou que “a contrapartida de anunciar nomes muito cedo seria ter uma campanha muito longa” e isso iria “cansar as pessoas” e ser “mau para a abstenção”.

Ontem, em declarações à Rádio Renascença, o eurodeputado Pacheco Pereira — que não se recandidata por ser contra a coligação — admitiu que possam existir dificuldades. “O problema é exactamente a natureza da coligação que une dois partidos cujas posições em relação à Europa são muito distintas. A vantagem é que, apesar de tudo, não vai fazer aquilo que vai fazer o candidato do PS, que é tentar, no fundo, lavar o Governo a que pertenceu”, disse o eurodeputado, acrescentando acreditar que nesta altura Durão Barroso já tem candidato, só não o quer é divulgar. ■